

# PALÁCIO

**Andrés Stephanou**

*Imaterial*

05 de maio - 02 de julho, 2017

Palácio apresenta **Imaterial**, primeira exibição individual de Andrés Stephanou. De 05 de maio à 02 de julho de 2017.

Explorando a desmaterialização da obra de arte como campo e conceito, **Imaterial** é uma exibição condensada por arquivos digitais, em um único cartão micro SD. Materialmente impalpável, incorpora-se ao espaço através de dispositivos eletrônicos.

Existência e presença; uma proposta de reflexão à percepção do tempo e a sua passagem. Uma instalação sonora e três projeções compõem a exibição. De modo orquestrado, atuam centralizadas por um sistema baseado em uma escala de tempo, proposta como terreno para exibição. Em um ciclo de 120 minutos, dividido em dois estágios de 60 minutos, as projeções apresentadas sofrem, simultaneamente, minuto a minuto, um processo de solidificação ou dissolução de sua composição visual - inverso a cada hora.

Composta por frequências baixas, lineares e constantes, uma sonora dispersa em todo o espaço sintetiza o ruído produzido pela pressão atmosférica terrestre - apresentada em conjunto às projeções e em salas materialmente vazias. Cinco caixas de som interconectadas por bluetooth são distribuídas nos dois andares da Instituição, de modo a unificar e reverberar a exibição em um sistema unificado e linear. Em uma sala silenciosa, a sonora é proposta através de um headphone sem fio, para uso do espectador, pareado ao bluetooth da instalação.

Ao fim dos 120 minutos de processo completo, há um recesso de 10 minutos na exibição - com ambos os três espaços que hospedam as projeções tornando-se inteiramente vazios. Durante o intervalo, uma faixa de áudio distinta é reproduzida; uma composição mínima de resquícios sonoros.

Incluso no sistema de escala de tempo proposto, projetado no espaço, uma linha fina materializa ou desmaterializa sua composição, em um processo quase imperceptível ao espectador. Sincronizadas, na primeira sala da exibição, uma faixa azul propõe o mesmo; ambas de formato espacial maleável.

60 pontos de luz são incorporados ao espaço. A cada minuto, um ponto branco, de modo aleatório, aparece ou desaparece - sob processo horalmente reverso. Gerada por algoritmos, pré-programada para que não haja repetição na disposição combinatória de pontos, a obra possui automação própria e, de forma mínima, opera para nunca ser a mesma; a cada minuto apresentar um estado visual único. Incorpora-se vida própria à obra, independente e auto-gestora de seu processo, em constante mutação.

A passagem do tempo, em conjunto à noção de presença no espaço, como eixos centrais para uma construção e apresentação totalmente digitais de **Imaterial**. Introduze-se à uma desmaterialização da obra de arte, com toda exibição sintetizada por um único micro cartão de armazenamento de arquivos digitais. O prédio torna-se uma cápsula, imerso pelo conceito e composição da exibição.

Andrés Stephanou (1993, Porto Alegre) vive e trabalha em Porto Alegre, Brasil.

-

mais informações [contato@palacio.xyz](mailto:contato@palacio.xyz)